

Comunicado 157

Técnico

versão
ON LINE

ISSN 1806-9185
Abril, 2007
Pelotas, RS

Custo de produção da ameixa, um caso da Serra Gaúcha

João Carlos Medeiros Madail¹

Luiz Clovis Belarmino²

Daiane Mülling Neutzling³

O crescimento da demanda por frutas no mercado nacional tem exigido dos órgãos competentes dos países com potencial para a produção comercial, informações técnicas e econômicas que facilitem nas tomadas de decisão.

Nesse contexto se enquadra a ameixa, uma fruta de clima temperado, apreciada pela aparência, sabor e importância como fonte de alimento, visto que é fonte de vitamina C, potássio e vitaminas do complexo B. (Cantillano, 2003)

No Brasil, por conta da pouca oferta, esteve restrita ao consumidor com certo poder aquisitivo, isto é, com condições de pagar por um produto importado, já que, ainda hoje, apesar do crescimento da produção nacional, o mercado interno continua dependente do mercado externo.

O Brasil é um grande importador de ameixas da Argentina e Chile, principalmente, visto que a produção interna advinda dos estados de São Paulo (pomares empresariais) e Rio Grande do Sul (pomares de base familiar) atende tão somente a aproximadamente 10% das necessidades internas.

No Rio Grande do Sul, a produção de ameixas teve os primeiros pomares comerciais implantados no município de Pelotas, deslocando-se após para a Serra Gaúcha, onde se concentram os pomares tipicamente de base familiar.

Com o propósito de identificar, quantificar e avaliar as operações que constituem o sistema de produção de ameixas produzidas na Região da Serra Gaúcha (municípios de Caxias do Sul, Bento

¹Economista, M.Sc, Embrapa Clima Temperado. (madail@cpact.embrapa.br)

²Eng. Agrôn., M.Sc, Embrapa Clima Temperado. (belarmin@cpact.embrapa.br)

³Economista, Estagiária bolsista Fapeg, Embrapa Clima Temperado. (daianen@cpact.embrapa.br)

Gonçalves, Farroupilha, Flores da Cunha, Antonio Prado e Veranópolis), elaborou-se o presente estudo, dirigido a produtores, técnicos e demais integrantes do segmento interessados no conhecimento dos indicadores econômicos de custo e receita.

A principal característica da produção de ameixas nessa região é a presença de agricultores de base familiar, áreas não superiores a 10 ha, auxílio da força motriz associada à mão-de-obra familiar e contratada nas operações de raleio, poda e colheita.

A característica empreendedora da região, povoada por descendentes de imigrantes alemães e italianos, tem sido o diferencial no desenvolvimento da fruticultura, com larga tradição na produção de videiras. A ameixa e outras espécies frutíferas como o pêssego, a laranja e a maçã, despontam com grande possibilidades em função da dedicação dos produtores, das condições naturais propícias da região e pela proximidade dos grandes mercados a menos de 200 km da grande Porto Alegre.

O propriedade familiar produtora de ameixas referência do estudo foi selecionado pelos técnicos da Fepagro, localizado no município de Veranópolis, por representar a média dos sistemas explorados em toda a região.

Os coeficientes técnicos da produção de ameixas e demais informações, que serviram de base para o estudo foram levantadas junto ao produtor e demais pessoas ligadas ao “negócio ameixa”, em visitas previamente agendadas para tal.

Desta forma, espera-se que os resultados possam servir como base de informação para os interessados em entrar neste negócio.

O método do custo de produção adotado foi o da orçamentação parcial para o processamento das análises econômicas. As receitas auferidas pela venda da fruta

foram levantadas no mercado de destino a preço pago aos produtores.

Características do sistema estudado

Na implantação do pomar de ameixa o produtor estudado considerou a distância de 5 metros entre as linhas das plantas e 3 metros na linha, o que equivale a 670 plantas por hectare.

A produtividade média ponderada do pomar é de 17.917 quilogramas por hectare, considerando que no 3º ano da implantação ou 1º de produção foi 5.000 kg/há, no 4º ano de 10.000 kg/ha e do 5º ao 14º 20.000 kg/ha.

Entre as principais cultivares exploradas, destacam-se: Leticia com participação em mais de 50%, dos pomares da região, seguida de Fortuna, Irati, Santa Rosa, Polirosa, entre outras.

Quanto aos preços recebidos pelos produtores, a média alcançada no mercado de destino, foi, em torno de, R\$ 1,30/kg, sendo que, na época do pico da produção, ocasião em que aumenta a oferta, o preço foi reduzido para R\$ 0,80/kg, reagindo nos intervalos de escassez, onde alcançou até R\$ 1,80/kg, para fruta de boa qualidade.

O período de colheita se dá no espaço de 30 dias entre os meses de dezembro e janeiro.

O tempo de vida útil dos pomares é de 14 anos, estabelecido em função do retorno econômico. Após este período, com produções decrescentes não se justifica manter os mesmos gastos com a manutenção do pomar, caso se queira estender este período.

Os preços dos insumos, constantes na Tabela 1, foram levantados no próprio município de Veranópolis e circunvizinhos. O custo da força motriz e mão-de-obra

considerados foram os efetivamente pagos pelos produtores nas suas respectivas áreas de atuação.

Análise dos resultados

As operações de preparo de solo, tratamentos culturais e colheita têm o auxílio da mecanização, seja na execução da tarefa ou transporte dos insumos e produção.

A aplicação de calcário é realizada a cada 5 anos, por exigência técnica, em função das necessidades naturais dos solos da região.

Para manter a área implantada limpa durante o ciclo produtivo, são executadas as operações de capinas manuais complementadas com aplicações de herbicida.

A condução das plantas é feita com podas de inverno, complementadas com desbaste (poda verde), operações integralmente manuais.

As principais pragas e doenças da cultura na região são as moscas das frutas e fungos, entre eles o causador da podridão parda.

A comercialização da fruta no município de Veranópolis e arredores é feita diretamente a compradores do município que as distribui na própria região ou

regiões próximas.

Conforme Tabela 1 o custo de produção de um quilograma produzido alcançou na safra 2005/06 R\$ 0,38, enquanto o preço médio de mercado para os produtores foi de R\$ 1,30.

O ponto de equilíbrio, ou seja, o momento em que os custos variáveis e fixos se igualam às receitas, ocorre no quarto ano da produção, sendo que, a partir daí, se viabiliza economicamente o negócio.

A rentabilidade do sistema, ou seja, o quociente da Renda Bruta pelos Custos variáveis, foi de 4,6, o que significa que para cada R\$ 1,00 aplicado na cultura, o produtor recebeu como retorno R\$ 4,6.

As operações manuais são as que mais oneraram o sistema de produção da ameixa, alcançando em torno de 40%, enquanto que as operações mecânicas contribuíram com 24%. Já os produtos, chamados “agroquímicos”, fertilizantes, fungicidas e inseticidas, concorreram com 36% do custo.

Por fim, o custo de produção de 1 kg de ameixas produzido pelo sistema estudado foi de R\$ 0,38, semelhante ao de outras frutas, tais como o pêssego, que, segundo Madail et alii. (2002), foi de R\$ 0,31.

Referências Bibliográficas

FLORES CANTILLANO, R.F., (Ed.) ***Ameixa:*** pós-colheita. Pelotas: Embrapa Clima Temperado; Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 35 p (Frutas do Brasil, 45).

MADAIL, J.C.M., REICHERT, L.J., DOSSA, D. ***Análise da rentabilidade dos sistemas empresarial e familiar de produção de pêssego no sul do Rio Grande do Sul.*** Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2002. 43 p. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 86).

Comunicado Técnico, 157

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Clima Temperado

Endereço: Caixa Postal 403

Fone/fax: (53) 3275-8199

E-mail: sac@cpact.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



1ª edição

1ª impressão 2007: 50 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: Walkyria Bueno Scivittaro

Secretário-Executivo: Joseane M. Lopes Garcia

Membros: Cláudio Alberto Souza da Silva, Lígia Margareth Cantarelli Pegoraro, Isabel Helena Verneti Azambuja, Luís Antônio Suita de Castro.

Suplentes: Daniela Lopes Leite e Luís Eduardo Corrêa Antunes

Expediente

Revisão de texto: Sadi Sapper

Normalização bibliográfica: Regina das Graças Vasconcelos dos Santos

Editoração eletrônica: Oscar Castro